

**Resumo:** Introdução - Neste estudo determinou-se a prevalência e factores associados ao consumo bebidas alcoólicas em adolescentes a frequentar o ensino secundário numa escola do Concelho de Vila Real. Participantes e métodos: Determinámos a prevalência de consumo de bebidas alcoólicas numa amostra de 614 estudantes com idades compreendidas entre os 14 e os 19 anos; sendo 321 (52,3%) do sexo feminino e 293 (47,7%) do masculino. Análise estatística: Utilizamos a prova  $\chi^2$  (Qui-quadrado) com correcção de Yates, a prova exacta de Fisher para comparação de proporções e o teste *t student* para comparação de médias em amostras independentes; a magnitude da associação entre variáveis foi medida pelo cálculo de Odds ratio e respectivos intervalos de confiança a 95%, estratificando-se a amostra por sexo. Conclusões: As prevalências de consumo de bebidas alcoólicas aumentavam significativamente com o ano de escolaridade no sexo feminino e diminuíam no masculino. O consumo pelos amigos e irmãos são factores fortemente associados ao consumo dos adolescentes, sendo a prevalência superior entre os adolescentes que afirmam ter amigos ou irmãos com o mesmo hábito. Verificámos, que nesta amostra, o consumo de bebidas alcoólicas e outros comportamentos de risco estudados, tendiam a agregar. **Palavras-Chave:** Saúde dos Adolescentes; Consumo de bebidas alcoólicas; Comportamentos de risco.

**Résumé:** Introduction - Dans cette étude on a déterminé la prévalence et les facteurs associés à la consommation de boissons alcooliques chez des adolescents que fréquent l'enseignement secondaire dans une commune du Nord du pays. Participants et méthodes - On a déterminé la prévalence de la consommation de boissons alcooliques dans un échantillon de 614 étudiants âgés de 14 à 19 ans, dont 321 (52,3%) du sexe féminin et 293 (47,7%) du sexe masculin. Analyse statistique - On a utilisé le test du  $\chi^2$  (Khi-carré) avec la correction de Yates et la preuve exacte de Fisher et le *t test* pour des échantillons indépendants, la grandeur de l'association entre les variables a été mesurée par le calcul d'Odds ratio et respectifs intervalles de confiance à 95% en stratifiant l'échantillon par sexe. Conclusions - Les prévalences de consommation de boissons alcooliques augmentaient significativement avec l'année de scolarité pour le sexe féminin et diminuaient pour le sexe masculin. La consommation par les amis et les frères sont des facteurs fortement associés à la consommation des adolescents, la prévalence étant supérieure chez les adolescents qui affirment avoir des amis ou des frères qui ont la même habitude. On a vérifié que, dans échantillon, la consommation de boissons alcooliques et d'autres comportements de risque étudiés avaient tendance à s'agréger.

**Mots-Clé:** La santé des adolescents; La consommation de boissons alcooliques; Les comportements de risque.

**Abstract:** Introduction - In this study we determined the prevalence and factors associated with the consumption of alcoholic beverages in adolescents who attended the complementary phase of the Portuguese schooling in a municipality in the north of Portugal. Participants and methods - We determined the prevalence of the consumption of alcoholic beverages in a sample of 614 students, aged between 14 and 19 years, being 321 (52,3%) females and 293 (47,7%) males. Statistic analysis - We used the  $\chi^2$  (Chi-squared) test with the Yates correction and the exact test of Fisher's exact test to independent samples for comparing proportions and for comparing the means we use the independent samples *t test*. The magnitude of the association among variables was measured by calculating the Odds ratio and respective confidence intervals to 95%. The sample was stratified by sex. Conclusions - The prevalence of consumption of alcoholic beverages increased significantly with the increase of the school years in females and decreased in males. The consumption by friends and brothers/sisters are factors strongly associated with the consumption by the adolescents, being higher the prevalence among those that had friends or brothers/sisters who had the same habit. We verified that, in this sample, the consumption of alcoholic beverages and other risk behaviours tended to be together.

**Key Words:** Adolescents' health; Consumption of alcoholic beverages; Risk behaviours.

## Factores associados ao consumo de bebidas alcoólicas em adolescentes que frequentam uma escola do Ensino Secundário de São Pedro (Vila Real)

Ana Romano, Conceição Rainho

### 1. Introdução

A adolescência, é uma etapa do desenvolvimento humano compreendida entre os 10 e os 19 anos (OMS, 1986). É um período de grande vulnerabilidade social e psicológica, em que tendem a iniciar-se os consumos nocivos e é maior o risco de se manterem (Bailly *et al.*, 1997; Anderson *et al.*, 1995). Estes comportamentos são uma das contribuições primárias para a morbidade e mortalidade neste grupo etário (Bates *et al.*, 1997).

O álcool é uma das substâncias mais consumidas pelos adolescentes, cerca de 50% com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos consumiram álcool pelo menos uma vez na vida (Elster *et al.*, 1995).

O consumo de drogas legais pelos adolescentes, na nossa cultura, rege-se por um padrão de aceitação. A sociedade reconhece que é um problema que a afecta e preocupa, mas por outro lado tolera-o, dado que é frequente o seu uso em contexto de lazer e mesmo em ambiente familiar (López *et al.*, 2001).

O consumo de bebidas alcoólicas pelos adolescentes, apresenta uma evidente componente social, no contexto do grupo de amigos e de lazer (Basabe *et al.*, 1992). O consumo de bebidas alcoólicas em adolescentes, comparativamente a outras drogas, apresenta uma associação mais consistente com comportamentos violentos e ofensas não violentas (Kolbe *et al.*, 1993).

A adolescência é um período complexo e de considerável risco para a saúde e uma etapa privilegiada para intervenções de promoção de estilos de vida saudáveis. Se considerarmos que nos países desenvolvidos o consumo de álcool é uma das causas susceptíveis de prevenir a doença, torna-se evidente a necessidade de realização de estudos epidemiológicos que nos permitam determinar a prevalência deste comportamento nas populações escolares, contribuindo deste modo, para a elaboração de programas de intervenção

específicos, particularmente no âmbito da promoção da saúde. Segundo Negreiros Carvalho, (1991), a prevenção implica uma participação activa na modificação do ambiente e dos estilos de vida nos contextos relacionais dos indivíduos.

Considera-se primordial conhecer as necessidades reais dos sujeitos e dos contextos de intervenção, nesta perspectiva estes estudo tem subjacentes os seguintes objectivos:

- Determinar a prevalência do consumo de bebidas alcoólicas em alunos que frequentavam o 10º 11º e 12º anos numa escola do Concelho de Vila Real;
- Analisar a associação entre as variáveis sócio-demográficas, actos violentos, consumo de tabaco, comportamento sexual, consumo parental e do grupo de pares, irmãos, e consumo de bebidas alcoólicas.

## 2. Participantes e Métodos

Realizámos um estudo de carácter transversal com uma componente analítica (Last, 1988/1995), numa amostra constituída por 614 adolescentes a frequentar o 10º, 11º e 12º anos de escolaridade. A média de idades era de 16,6 ( $\pm 1,1$ ) anos, no intervalo de idades entre os 14 e os 19 anos, não se observaram diferenças significativas na média de idades segundo o sexo.

Utilizou-se um questionário, especificamente elaborado para responder aos objectivos definidos para este estudo, que incluía questões destinadas a obter informação sócio-demográfica, social e comportamental, não se observaram recusas no preenchimento do mesmo. Antes da aplicação do questionário os alunos foram informados sobre os objectivos do estudo e do carácter confidencial e anónimo dos dados.

Foi acordado um dia único para a realização da colheita de dados, com o objectivo de não a prolongar no tempo, diminuindo a probabilidade de influência cruzada nas respostas. A aplicação do questionário realizou-se em Fevereiro de 2001, durante um tempo lectivo. A estratégia da utilização de um dia único para recolha de dados, pode ter condicionado a representatividade da amostra em estudo, dado que, não permitiu a inclusão dos alunos que faltaram naquele dia. As informações relativas a este grupo (os que faltaram) poderiam ter contribuído para alterar os resultados finais. Vários estudos comprovam que estes alunos apresentam prevalências de consumo superiores (Micgaud *et al.*, 1998; Pereira, 1998).

O consumo de bebidas alcoólicas foi avaliado numa retrospectiva de frequência de consumo nos últimos trinta dias, doze meses e ao longo da vida. Consideraram-se consumidores actuais, os adolescentes que nos últimos trinta dias consumiram pelo menos uma vez, qualquer tipo de bebida alcoólica.

Para o tratamento estatístico dos dados utilizou-se o programa *Epi-info* (Dean *et al.*, 1990). A prova do *qui-quadrado* ( $\chi^2$ ) com correcção de Yates ou a prova exacta de Fisher foram utilizadas para comparação de proporções. O teste *t student* para amostras independentes, foi utilizado para a comparação de médias (Martínez-González. *et al.*, 2001). A magnitude da associação entre consumir bebidas alcoólicas e as variáveis independentes avaliadas foi medida através do cálculo de Odds ratio e respectivos intervalos de confiança, a (95%), Ramalheira e Cardoso (1995).

O critério de estratificação utilizado foi baseado no sexo, com a finalidade de eliminar o efeito modificador do sexo nos consumos de bebidas alcoólicas.

## 3. Resultados

A amostra deste estudo incluiu 614 adolescentes, sendo 321 (52,3%) do sexo feminino e 293 (47,7%) do masculino, com idades compreendidas entre os 14 e os 19 anos, com a seguinte distribuição por grupos etários: dos 14 aos 16 anos 282 (45,9%) e dos 17 aos 19 anos 332 (54,1%).

Em relação ao ano escolaridade, frequentavam o 10º ano 241 (39,2%), o 11º ano 192 (31,3%), e o 12º ano 181 (29,5%). Dos adolescentes em estudo, 407 (66,3%) afirmaram nunca ter reprovado e 207 (33,7%) referiram ter reprovado alguma vez.

### 3. 1. Padrões de consumo de bebidas alcoólicas dos adolescentes

A média de idade de iniciação foi 14,1 ( $\pm 2,4$ ) anos; sendo para o sexo feminino 14,6 ( $\pm 2,8$ ) anos e para o masculino 13,8 ( $\pm 2,0$ ) anos, observamos diferenças significativas na média de idades de iniciação segundo o sexo, sendo mais baixa no sexo masculino, ( $p = 0,001$ ). Dos 614 adolescentes em estudo, 491 (80,5%), tinham consumido pelo menos uma bebida alcoólica durante a vida. Nos últimos doze meses, afirmaram ter consumido 457 (75,2%), qualquer tipo de bebida alcoólica.

Encontrou-se uma prevalência de consumo actual de

bebidas alcoólicas de 48,4%, sendo a proporção de consumidores mais elevada no sexo masculino 54,1% enquanto que no sexo feminino a proporção era de 45,9% (OR=1,6 IC95% 1,1-2,2), p=0,003.

Relativamente ao consumo actual de bebidas alcoólicas, segundo o sexo, observamos que:

- no sexo masculino o consumo de bebidas alcoólicas encontrava-se associado de forma significativa com: grupo etário, ano de escolaridade, reprovações, consumo de tabaco nos últimos 30 dias, ter nos últimos doze meses andado em veículo conduzido por alguém alcoolizado, ter agredido alguém ou destruído algo, alguma vez ter tido relações sexuais e consumo de álcool pelo irmão;
- no sexo feminino a associação mostrou-se significativa

com ano de escolaridade, consumo de tabaco nos últimos 30 dias, ter andado em veículo conduzido por alguém alcoolizado nos últimos doze meses, alguma vez ter tido relações sexuais e consumo de álcool pelo irmão ou amigos.

Os resultados relativos aos factores associados ao consumo actual de bebidas alcoólicas, segundo o sexo, figuram no *Quadro 1*.

#### 4. Discussão dos resultados

Este estudo analisou vários factores relacionados com o consumo de bebidas alcoólicas dos alunos que frequentavam os 10<sup>o</sup>, 11<sup>o</sup> e 12<sup>o</sup> anos de escolaridade de uma escola secundária do concelho de Vila Real. Procurar-se-á

**Quadro 1 - Factores Associados ao consumo actual de bebidas alcoólicas, segundo o sexo.**

	Feminino				Masculino				
	Não bebeu (%)	Bebeu (%)	OR IC (95%)	p	Não bebeu (%)	Bebeu (%)	OR IC (95%)	p	
Grupos etários	14-16	51,1	40,7	1*	0,087	53,4	39,0	1*	0,019
	17-19	48,9	59,3	1,5 (1,0-2,3)		46,6	61,0	1,8 (1,1-2,9)	
Ano de escolaridade	10 <sup>o</sup> Ano	39,8	26,7	-	0,032	58,0	34,0	-	0,000
	11 <sup>o</sup> Ano	32,0	34,1	-		26,0	33,3	-	
	12 <sup>o</sup> Ano	28,2	39,2	-		16,0	32,7	-	
Reprovou alguma vez	Não	73,1	75,6	1*	0,712	50,4	60,5	1*	0,033
	Sim	26,9	24,4	0,87 (0,6-1,4)		49,6	36,5	1,2 (1,0-1,7)	
Consumo de tabaco, últimos 30 dias	Não	80,6	37,3	1*	0,000	80,7	30,6	1*	0,000
	Sim	19,4	62,7	6,9 (5,7-16,0)		19,3	69,4	7,0 (4,0-12,0)	
Agrediu, alguém, últimos doze meses	Não	99,5	97,8	1*	0,413	96,9	89,9	1*	0,035
	Sim	0,5	2,2	4,1 (0,4-40,2)		3,1	10,1	3,6 (1,1-10,9)	
Destruíu, algo, últimos doze meses	Não	98,9	96,3	1*	0,236	92,3	82,7	1*	0,025
	Sim	1,1	3,7	3,4 (0,7-18,2)		7,7	17,3	2,6 (1,1-5,1)	
Andou em veículo conduzido por alguém alcoolizado	Não	88,4	72,7	1*	0,00*	79,4	49,0	1*	0,000
	Sim	11,5	27,3	2,9 (1,6-5,1)		20,6	51,0	4,0 (2,3-6,8)	
Alguma vez teve relações sexuais	Não	86,3	65,9	1*	0,000	60,3	45,3	1*	0,015
	Sim	13,7	34,1	3,2 (1,9-5,6)		39,7	54,7	1,9 (1,1-2,9)	
Pai consome bebidas alcoólicas	Não	41,0	40,3	1*	0,995	46,0	39,5	1*	0,335
	Sim	59,0	59,7	1,0 (0,7-1,6)		54,0	60,5	1,3 (0,9-2,1)	
Mãe consome bebidas alcoólicas	Não	78,2	78,0	1*	1,000	84,9	81,6	1*	0,567
	Sim	21,8	22,0	1,0 (0,6-1,8)		15,1	18,4	1,3 (0,7-2,3)	
Irmão consome bebidas alcoólicas	Não	90,1	68,4	1*	0,000	85,6	70,1	1*	0,006
	Sim	9,9	31,6	4,2 (2,2-8,0)		14,4	29,9	2,6 (1,3-4,9)	
Amigos consomem bebidas alcoólicas	Não	33,5		1*	0,000	13,4	10,7	1*	0,606
	Sim	66,5	6,8	7,0 (3,3-14,7)		86,6	89,3	1,3 (0,7-2,7)	

ênfatisar os principais resultados observados, comparando-os com outros estudos, bem como as suas implicações no desenvolvimento de estratégias preventivas.

#### 4.1. Padrões de consumo de bebidas alcoólicas

Dos adolescentes inquiridos (614), 491 (80,5%), tinham consumido pelo menos uma bebida alcoólica durante a vida; o valor observado em adolescentes americanos foi 79,1% (*Centers of Disease Control, 1997/1998*), num estudo realizado em 151 escolas, no qual participaram 16.262 adolescentes.

Relativamente ao consumo actual de bebidas alcoólicas, a prevalência encontrada neste estudo (48,4%), é similar às observadas noutros realizados em Portugal em populações escolares; o valor observado por Azevedo *et al.*, (1997) foi de 49,2% e por Rodrigues (1995) foi 48,7%. Foi encontrado a seguinte prevalência de consumo actual (47,1%) em adolescentes americanos, Grunbaum *et al.*, (2001).

As prevalências encontradas foram significativamente superiores no sexo masculino. Os diferentes papéis e expectativas relacionadas com as diferenças de sexo e normas socioculturais, tornam o consumo de álcool, socialmente mais aceite nos homens (Edwards, 1996). Outros autores encontraram prevalências superiores de bebidas alcoólicas no sexo masculino, (Negreiros Carvalho, 1997; Choquet, 1994; Rodrigues, 1994).

A idade é um importante factor relacionado com o consumo de bebidas alcoólicas, a iniciação em idades precoces é preditor de consumo posterior, (Anderson, 1995). A análise deste factor pode revelar-se útil ao permitir detectar o momento da vida do sujeito em que predominantemente podem ocorrer os primeiros consumos, segundo Negreiros Carvalho (1997), os dados sobre as idades de iniciação ao uso do álcool são considerados importantes para o planeamento e implementação de estratégias de prevenção.

A média de idade de iniciação do consumo de bebidas alcoólicas encontrada, foi 14,1 ( $\pm 2,4$ ) anos; sendo para o sexo feminino 14,6 ( $\pm 2,8$ ) anos e para o masculino 13,8 ( $\pm 2,0$ ) anos, este valor é significativamente menor no sexo masculino,  $p=0,001$ . Noutro estudo realizado em Portugal (Azevedo *et al.*, 1997) foram observadas idades médias de início de consumo bebidas alcoólicas semelhantes em ambos os sexos, sendo 13,9 ( $\pm 2,0$ ).

Neste estudo, observou-se um aumento das prevalências

de consumo de bebidas alcoólicas com a idade. No entanto, a associação só se mostrou significativa para o sexo masculino. Noutro estudo realizado em escolas secundárias do Porto (Azevedo *et al.*, 1997), foram encontradas diferenças significativas entre sexos, sendo superior no sexo masculino. Em adolescentes franceses (Choquet, 1994) foi observada associação em ambos os sexos.

Segundo Basabe (1992), a idade e o sexo continuam a mostrar diferenças no padrão de consumo de bebidas alcoólicas pelos adolescentes; os rapazes consomem mais que as raparigas e observa-se um aumento do consumo com a idade. Nesta amostra o consumo de bebidas alcoólicas aumentou com o ano de escolaridade no sexo feminino e diminuiu no masculino, este resultado poderá sugerir futuros estudos com objectivo de clarificar a tendência observada. Um estudo realizado por Martín (1986) mostra que as diferenças entre sexos, relativamente ao consumo de álcool estão a diminuir, provavelmente como consequência da igualdade entre sexos.

Neste estudo foi encontrada associação significativa entre ter reprovado alguma vez e o consumo de bebidas alcoólicas para sexo masculino. Alguns estudos têm vindo a evidenciar que reprovar se associa a uma maior prevalência de consumo de álcool (Basabe *et al.* 1992; Pereira, 1998). A associação entre o consumo de tabaco e de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias, é significativa. Com efeito, foram observadas prevalências de consumo de bebidas alcoólicas superiores nos fumadores. O consumo de tabaco está associado com o consumo de álcool. Prevalências superiores de consumo de tabaco têm sido encontradas em consumidores de bebidas alcoólicas comparativamente aos não consumidores (Elders *et al.*, 1994; Pederson *et al.*, 1998; Negreiros Carvalho, 1997).

O uso de álcool é um dos factores que contribui para cerca de metade das mortes por acidentes de viação, homicídio e suicídio (Kolbe, 1993). Na amostra em estudo observou-se uma associação significativa entre ter andado em veículo conduzido por alguém alcoolizado, em ambos os sexos.

O consumo de bebidas alcoólicas nos adolescentes da amostra em estudo associa-se significativamente com o mesmo hábito nos amigos no sexo feminino. Vários estudos têm mostrado que os adolescentes cujos amigos consomem álcool, mais frequentemente também conso-

mem (Anderson, 1995; Zhang *et al.*, 1997; Adrados, 1995; Robin *et al.* 1996; Curran *et al.*, 1997). Para Basabe (1992) o consumo de álcool pelos adolescentes é considerado importante para a obtenção de reconhecimento no grupo de iguais, estes sentem-se integrados na medida em que concordam com as normas do grupo. Outros autores citados por Negreiros Carvalho (1997), consideram que as variáveis relacionadas com o grupo de pares, não são só dominantes enquanto preditores do uso de drogas como mediatizam o efeito de outras variáveis.

Os adolescentes que referiram alguma vez ter tido relações sexuais, também apresentaram percentagens superiores de consumos de bebidas alcoólicas, em ambos os sexos, esta associação foi estatisticamente significativa. Num estudo realizado por Donnelly (2001), foi encontrada o mesmo tipo de associação. No sexo masculino, os que referiram ter agredido alguém ou destruído algo nos últimos doze meses, apresentaram uma frequência significativamente superior de consumidores de bebidas alcoólicas. Na amostra em estudo, o consumo de bebidas alcoólicas e outros comportamentos de risco tendiam a co-ocorrer. Estes resultados sugerem que é primordial a implementação de programas de prevenção em meio escolar. A existência de currículos escolares que integram a prevenção consumo de drogas é uma realidade em vários países da União Europeia. Segundo Moreira (2001), é fundamental que sejam criadas em Portugal as disposições legais necessárias à inclusão desta temática nos currículos educativos.

## Conclusões

Este estudo permitiu concluir que:

- A prevalência de consumidores actuais de bebidas alcoólicas foi de 48,4%, sendo a proporção mais elevada no sexo masculino;
- A média de idade de iniciação foi significativamente mais baixa no sexo masculino;
- A prevalência de consumidores actuais de bebidas alcoólicas associou-se significativamente em ambos os sexos com: ano de escolaridade, consumo de tabaco nos últimos 30 dias, ter nos últimos doze meses andado em veículo conduzido por alguém alcoolizado, alguma vez ter tido relações sexuais, e consumo de álcool pelo irmão. ■

Contacto:

Ana Romano  
Professora Coordenadora  
Escola Superior de Enfermagem de Vila Real

Conceição Rainho  
Professora Adjunta  
Escola Superior de Enfermagem de Vila Real  
c\_rainho@mail.pt  
Escola Superior de Enfermagem de Vila Real  
Departamento de Saúde Mental e Comunitária  
Lugar do Tojal • 5000-232 Vila Real  
Fax: 259 341 034

## Referências Bibliográficas

- Adrados J. L. (1995). "The influence of family school, and peers on adolescent drug misuse". *International Journal of the Addictions*, 30 (11): 1407-23.
- Anderson K. (1995). *Young people and alcohol, drugs and tobacco*. Copenhagen: WHO Regional Publications, European Series nº66.
- Azevedo A.; Machado A. P.; Barros H. (1997). "Prevalência do Consumo de Tabaco, bebidas alcoólicas, café e drogas de abuso em adolescentes do Porto". *Arquivos de Medicina*; 11 (3): 133-3.
- Bailly D.; Beuscart R.; Alexandre J. Y.; Collinet C.; Parquet P. J. (1992). "Utilisation de la CES-D chez adolescent résultats préliminaires". *Neuropsychiatrie de l'enfance et de l'adolescence*, 40(8-9): 486-96.
- Basabe N.; Páez D. (1992). *Los Jóvenes y el Consumo del Alcohol: Representaciones Sociales*. Madrid. Editorial Fundamentos.
- Bates M. E.; Labouvie E. W. (1997). "Adolescent risk factors and the prediction of persistent alcohol and drug in adulthood". *Alcohol Clin. Exp. Res.*, 21(5): 944-50.
- Centers of Disease Control and Prevention, (1998). "Youth Risk Behavior Surveillance System" - United States, 1997. *MMWR*; 47 (No. SS-3).
- Choquet M. Ledoux S. (1994). *Adolescents: Enquête National*. INSERM.
- Curran P. J.; Stice E.; Chassin L. (1997). "The relation between adolescent alcohol use and peer alcohol use: a longitudinal random coefficients model". *J. Consult Clin. Psychol.*, 65: 130-40.
- Donnelly J.; Goldfarb E. S.; Ferraro H.; Eradie C.; Duncan D. F. (2001). "Assessing sexuality attitudes ad behaviors and correlates of alcohol ad drugs". *Psychology Report*, 88:849-53.
- Edwards G. (1996). *Politique et intérêt général Copenhague*. Bureau Regional de l'OMS pour l'Europe.
- Elders J. M.; Perry C. L.; Eriksen M. P.; Giovino G. (1994). "The report of the Surgeon General: preventing tobacco Use among Young People". *Am. J. Public Health*, 84: 543-547.
- Elster A. B.; Kuznets N. J. (1995). *Guía de la AMA para las Actividades Preventivas en el Adolescente*. GAPA. Madrid, Diaz de Santos.
- Grunbaum J. A.; Kann L.; Kinchen S. A.; Williams B.; Ross J.; Lowry R.; Kolbe L. (2002). "Youth Risk Behavior Surveillance", 2001 - *MMWR* Surveill Sunmm: 51 (4):1-62.
- Kolbe L. J.; Kann L.; Collins J. L. (1993). "Over view of the youth risk behavior surveillance system". *Public Health Reports*; 108.
- López J. R.; Antolín N.; Barceló M. V.; Pérez M.; Ballesteros A. M.; García A. L.; (2001). "Consumo de alcohol en los escolares de un área de salud. Hábitos y creencias". *Atención Primaria*, 27 (3):159-64.
- Martín A. F. (1986). "Cambios en el consumo de bebidas alcohólicas em España". *Revista Española de Investigaciones Sociológicas*, 34: 111-130.
- Micgaud P. A.; Delhs P. I.; Narring F. (1998). "Silent dropouts in health surveys: are nonrespondent absent teenagers different from those who participate in school-based health surveys?" *Journal of Adolescent Health*, 22: 326-33.
- Moreira P. A. (2001). *Para uma Prevenção que Previna*. Coimbra: Quarteto.
- Negreiros Carvalho J. (1997). *Consumo de Álcool e Drogas nos Jovens: Estudo Epidemiológico no Concelho de Matosinhos*. Contemporânea, Matosinhos.
- Negreiros Carvalho, J. (1991). *Prevenção do Abuso do Álcool e Drogas nos Jovens*. Porto: Instituto Nacional de Investigação Científica.

OMS (1986). *Les Jeunes e la Santé, Défi pour la Société*. Série de rapports techniques, 371, OMS, Genève.

Pederson L. L.; Koval J. J.; McGrady G. A.; Tyas S. L. (1998). "Degree and Type of Relationship between psychosocial Variables and smoking Status for Students in Grade 8: Is There a Dose-Response Relationship?" *Preventive Medicine*; 27:337-347.

Pereira M. C. A. R. S. (1998). *Tabaco, Bebidas Alcoólicas e Depressão em Adolescentes de Vila Real*. Porto, [s.n.]. Tese de Mestrado.

Robin S. S.; Johnson E. O. (1996). "Attitude and peer cross pressure: adolescent drug and alcohol use". *J. Drug Educ.*, 26: 69-99.

Rodrigues M. L. (1994). *Droga Meio Escolar: Perfis Regionais e Risco*. Lisboa: Gabinete de Planeamento e Coordenação do Combate à Droga (GPCCD).

Rodrigues M. L.; Mendes Z.; Antunes C. (1995). *Inquérito a alunos do Ensino Secundário*. Portugal, Lisboa, GPCCD e *European School Survey Project on Alcohol and Drugs (ESPAD)*.

Zhang L.; Welte J. W.; Wieczorek W. F. (1997). "Peer and parental influences on male adolescent drinking". *Substances Use and Misuse*, 32: 2121-36.

## Bibliografia Consultada

Dean A. G. et al. (1990). Epi Info version 6 a word processing, database and statistic program for epidemiology on microcomputers USD incorporated. Georgia, Stone Mountain.

Last, J. (1988). *Um dicionário de Epidemiologia*. DEPS, Lisboa, 1995.

Martínez-González M. A.; Irala de J.; Fajardo F. J. F. (2001). *Bioestatística Amigable*. Madrid: Díaz de Santos.

Ramalheira A.C. P.; Cardoso S. M. (1995). *A Caracterização do Risco*. Coimbra: Almedina.

*The Health Consequences of smoking: Nicotine Addiction*. A Report of the Surgeon General, 1988. Washington, DC: US Department of Health and Human Services, Centers of Disease Control, (1988). DHHS publication CDC 88-8406.